

## > Opinião

# QUEM É MAIS IMPORTANTE PARA O PLANO TECNOLÓGICO, A MICROSOFT OU O LINUX?

O entendimento do cidadão comum sobre a iniciativa do Plano Tecnológico é certamente muito positivo, e como primeira ideia surge a expectativa de que este plano vá permitir colocar o País num patamar onde a tecnologia será um dos pilares para o seu desenvolvimento. Uma segunda ideia que sobressai na mente das pessoas em relação à aplicação do Plano Tecnológico é que este

resultará forçosamente na aplicação de um conjunto de verbas públicas importantes, e portanto as empresas de tecnologias de informação e comunicações colocam-se na expectativa de conseguir vender tecnologia no âmbito do Plano Tecnológico, e, assim, beneficiar de alguma maneira com o mesmo.

Para reforçar esta segunda ideia na mente das pessoas, todo o País ficou a par dos contactos e projectos assinados com a **Microsoft**. Esta *demarche* com a Microsoft faz provavelmente com que o cidadão comum tenha uma terceira ideia sobre

o Plano Tecnológico, não particularmente interessante, que é que todo o desenvolvimento de Portugal nesta área passa forçosamente por tecnologias estrangeiras. O pior desta forma de pensar, se calhar inconsciente, é que começamos

a interiorizar que sem essa mesma tecnologia estrangeira somos realmente incapazes de evoluir por nós próprios.

O grande problema deste tipo de abordagem é ter o condão de inibir as empresas de TIC de inovar, porque elas sabem que é mais fácil vender tecnologia estrangeira do que tentar criar produtos ou soluções nacionais, porque ninguém as vai querer adoptar, sobretudo quando o próprio Governo nos dá como sinal que ele próprio não o fará e até faz acordos emblemáticos com a Microsoft.

Não é novidade nenhuma se dissermos que o País para se desenvolver tem que ser capaz de inovar, para depois poder criar produtos e mais tarde exportar o que criou, e concretamente as áreas de TIC não são excepção. Nesse sentido, o Plano Tecnológico não deveria dizer respeito unicamente aos que se devem dotar ou equipar com tecnologia para desenvolver as suas actividades, mas também deveria dizer respeito aos que poderiam desenvolver essas mesmas tecnologias para terceiros se desenvolverem com elas.

A questão principal que nos devemos colocar, ou pelo menos aqueles que têm responsabilidade de decisão deveriam, é saber se o Plano Tecnológico se deve resumir simplesmente a um processo de aquisição ou adopção de tecnologia Microsoft, por parte das entidades que supostamente serão alvo do plano.

E o que é que o **Linux** poderá ter que ver com todo este discurso até bastante interessante? Realmente o Linux, no qual muitas empresas nacionais têm começado a apostar, pode constituir sem dúvida a base que a indústria nacional das TIC pode usar para criar produtos derivados, e assim produzir uma indústria de *software* que não dependa unicamente da existência de empresas estrangeiras. Esta visão é, aliás, consolidada pelo facto de até já existirem alguns projectos nacionais com alguma notoriedade: **Caixa Mágica**, **EdgeBox** e **IPBrick**, todos tendo como base o Linux.

Realmente com o Linux, e todo o *software* livre que o acompanha, há hoje uma janela de oportunidade que Portugal não devia perder. O Linux pode ser o pilar das empresas de TIC portuguesas, para inovarem e criarem soluções alternativas aos gigantes estrangeiros. O Plano Tecnológico assente numa visão como esta poderia, com o mesmo dinheiro que vai ser investido em *software* dos gigantes estrangeiros, gerar novas soluções e serviços que podem, um dia, ser a base de uma nova indústria de TIC, que gera normalmente salários muito mais elevados do que a indústria tradicional, cria muito emprego, e quem sabe poderia fazer com que os portugueses percorressem o mundo de novo, não com caravelas, mas com soluções na área das TIC.



**RAUL OLIVEIRA\***